

# O COMMERCIO DE GUIMARÃES

BI-SEMANARIO MONARCHICO

Director

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMPOSIÇÃO

IMPRESSÃO

RUA DE D. JOÃO I—59 E 61

EDITOR—EDUARDO DE A. MACHADO

PROPRIETARIA—NARCISA DE J. F. MACHADO

PUBLICAÇÃO—AS TERÇAS E SABBADOS

ANTONIO JOAQUIM D'AZEVEDO MACHADO

## VIVA A MONARCHIA !

Por concordarmos em absoluto com o editorial do nosso illustre collega «A Patria!», de terça-feira passada, o transcrevemos a seguir com a devida honra:

«Isto não é um triumpho, é uma apothéose! Ninguém o duvide: a Monarchia é hoje um facto em Portugal. E é um facto porque a republica trahiu vilmente a Nação. Arruinou-a, vexou-a nas suas liberdades e crencas; collocou-a na situação mais deprimente que pôde imaginar-se, na Conferencia da Paz, em que nos é conferido apenas um voto e esse *malamente consultivo!*»

Podem os demagogos novos e velhos esconder essa ignominia aos que os escutam e seguem; podem fallar-lhes em nome da defesa da republica, que não terão echo as suas palavras na alma do Povo que, ao vêr tremlar ao cabo de oito annos a bandeira azul e branca das Quinas, cahiu de joelhos em acção de graças ao Deus que lhe dava a alegria suprema de a tornar a vêr desfaldada!

O entusiasmo com que as tropas realistas são acolhidas por essas aldeias fóra, o contraste entre o seu porte marcial e correcto com os vexames que as hostes carbonárias praticam por onde passam, demonstram bem que entre nós e elles existe uma differença infinita.

Nós queremos a Paz e a Ordem, queremos a liberdade no seu significado mais puro, a igualdade na sua expressão mais perfeita—de dar a cada um conforme os seus meritos—e a fraternidade na sua manifestação mais terna.

Se em vez de uma revolução monarchica o Porto tivesse sido theatro de uma revolução democratica, que chacinava, que sanguiava não teria ido por essas ruas, que de lagrimas e de lutos não entristeriam hoje esta sempre nobre e leal cidade?!

E, no entanto, essa revolução fez-se sem que a vida normal se perturbasse, sem que um só dos seus habitantes tivesse sentido o receio de poder transitar nas ruas.

Façam esta comparação aquelles que maldizendo tudo e todos, ainda julgam que pode haver n'este paiz força capaz de esmagar o Norte quando elle se manifesta, como agora o fez.

Quizemos nós os monarchicos dar a Portugal um regimen que fosse a livre expressão da sua vontade.

Muitas e muitas vezes pretendemos que o Paiz fosse consultado livremente para dizer qual o regimen que escolhia para seu governo.

A nossa voz, porem, não foi escutada.

Os republicanos que incensavam o povo dizendo que elle deveria escolher os seus representantes ao Parlamento, negavam-lhe

capacidade para se pronunciar em plebiscito.

O Povo não pôde ser consultado porque não tem capacidade para escolher, dizem elles, e atraz d'esse grosseirissimo subterfugio se escondiam para continuarem a sugar a Nação os últimos alicentos.

Breve terminara esta lucta em que na hora presente ainda estamos empenhados, e no fim d'ella se verá que montão de destroços e ruínas elles nos legaram!

Não imaginem os demagogos que nós, aquelles que fizemos esta obra de restauração, entramos n'ella para satisfazermos ambições ou conquistarmos empregos publicos. Não! Se os quizessemos, te-lhos-biamos dentro da republica, que teve sempre as suas portas amplamente abertas e a meza posta para todos os que faziam do brio uma rodilha, da consciencia um balcão e das convicções um trapo!

A herança que nos lega a republica é tão tenebrosa, temos uma divida tão grande e uma situação internacional tão deficit, que só por espirito patriótico, elevado ao grau mais sublimado, se poderá accellar tão pesado encargo.

Mas não podemos consentir que o Povo se arraste esfarrapado e faminto por essas ruas que as prisões transbordam de presos e que continuam a refover estes odios que nos deprimem, que nos enfraquecem e que, a continuarem, nos levariam ao abysmo onde desaparecíamos para sempre como povo livre e independente.

E não imaginem tambem os que só pensam em governar-se que nós entramos n'esta lucta gloriosa para fazermos uma monarchia como a que cabiu em 3 de Outubro de 1910.

Não! Os erros do Passado hão-de redimir-se, e os oito annos de expiação durissima porque passamos hão-de servir para que, em bases novas, se organise o Estado portuguez de forma a cada um ter dentro d'ella o lugar que por direito lhe pertença.

Não trazemos no programma nem vinganças nem retaliações.

Podem os funcionarios competentes e honestos dormir tranquilos que ninguém lhes tirará o pão nem os porá de lado.

Pode o povo ter a certeza de que a vida lhe não será mais custosa, nem a liberdade mais precaria. Precisamos, porem, vencer a demagogia que agonisa, confiando em que sobre a sua campã ha-de crescer uma rubra flor de prosperidade e grandeza para o novo Portugal.

Viva Portugal! Viva a Patria! Viva a Monarchia Portuguesa!

Pereira de Sousa.

## O elemento feminino e a Restauração da Monarchia

Por toda a parte se nota grande entusiasmo, não só entre os bons e dedicados monarchicos portuguezes, mas tambem no elemento feminino sempre prompto a auxiliar as grandes e justas iniciativas.

Nós viamos as lindas mulheres portuguezas, nos carcereiros a distribuir donativos, confortos e carinhos, aos infelizes que tiveram a hombridade de affirmar as suas convicções monarchicas no decorrer de 8 longos annos.

Nós vimol-as promover subscricções e enviar o conforto aquelles que no exilio choravam as amarguras da Patria, e quantas vezes! quando em bem melindrosas circunstancias lhes pediamos o seu auxilio, era sempre prestado com abnegação desinteresse e amor pela Causa!

A mulher portugueza! Haverá alguma coisa que a Ella se compare?

O seu heroismo, a sua dedicacão a sua prospicacia são elementos preponderantes e valiosos.

E' por isso que qualquer apprehendimento por muito nobre e justo que seja, não alcança o seu objectivo, não tem brilho nem graça, se a mulher o não auxilia.

Quando ha mezes, no templo da I. e R. Collegiada os nossos soldados se despediam para marchar para a guerra, nós vimol-as presurosas a distribuir o conforto da alma: medalhas, terços, bentos; enfim, a mulher portugueza é sempre a coooperadora fiel dos grandes empreendimentos.

Poderia ella agora ficar indifferente perante a lucta que se trava, uma lucta verdadeiramente colossal, em que certos estamos obteremos uma estrondosa victoria?

Não, não fica. Ellas já em campo auxiliando-nos effizadamente, já com o seu applauso a nossa grande obra já com a sua presença e incitamento e com o seu auxilio sempre valioso e grande.

Nós as vemos a Ellas, a essas heroicas mulheres, aquellas que tambem soffreram agruras, auxiliando os nossos soldados e premeados os seus laços coooperadores!

No Porto, na heroica cidade que Restaurou a Monarchia Portuguesa, já estão formadas commissões para angariar donativos para darem agasalho e conforto aos soldados que se batem pela Causa da Monarchia.

A sua iniciativa foi corôida do melhor exito, e assim, na sua nobilissima missão já angariaram reis 5.000\$000, que entregaram ao illustre governador civil do districto.

A sua missão continuará e os seus fructos que serão grandes, serão um incentivo ao nosso hercúleo esforço, e applauso a nossa obra.

## Anciedade publica

E' justa a anciedade do publico por falta de noticias da capital do Reino, mas todas devem ter confiança na victoria que, por ser um pouco lenta, ha de ser retumbante e grande.

Nós trabalhamos por uma causa justa e Santa, e não trazemos no nosso programma, retaliações ou agravos, vinganças ou odios.

E' ver-se a maneira como as autoridades se teem conduzido nas terras onde não houve lucta.

Não houve, e não haverá uma unica vingança, mas reprimir-se-ha com energia, e força, se for preciso, todas as alterações da ordem ou tudo que possa entrar o caminho traçado por esse punhado de homens que se entregam a tarefa de nos conduzir a victoria e restaurar um regimen de paz e amor.

O caminho traçado pelos altos governantes da nação ha-de ser fielmente cumprido, doa a quem duer, custe o que custar.

A monarchia é hoje o regimen que felizmente nos governará, e que todos tenham a absoluta certeza que dentro de muitos breves dias, a gloriosa bandeira azul e branca, que na capital já tremla em muitos Quartéis, tremlará nos restantes que indubitavelmente se renderão.

Pelas escassas noticias que ha de lá, vê-se que a sua defeza é já tibia e fraca, e para essa defeza se sustentar foi preciso que se soltassem todos os criminosos inclusivê o proprio assassino do Soudoso presidente da republica dr. Sidonio Paes!

E' assim, com defensores de tal jaez que elles tentam salvar o regimen que lhes encheu as algibeiras e poz os cofres a saque!...

Elles bem sabem que perdem a sua causa e por tanto vão-se pon-do ao largo, pois é positivo que muitos dos principaes vultos republicanos já fugiram para Hespanha.

Os «valentes» são assim.

Porque não esperam no paiz que lhes tirem conta de seus actos?

E' tal a sua «força moral e real, que desde que rebentou a revolução que nos ha-de levar a gloria, já se organisaram quatro ministerios!

«Se elles» (a tropa fandanga dos monarchicos), tiverem sede, daelhes agua raz a beber, se tiverem fome daelhes balas!...

Palavras do actual presidente da republica, proferidas contra nós?

E agora?...

## 2 de fevereiro

Passa amanhã, 2 de fevereiro, o anniversario natalicio do nosso presadissimo amigo e antigo director d'este bi-semanario, o rev. P.<sup>o</sup> Abilio Augusto de Passos, illustrado pregador regio d'esta cidade.

Quem como nós, conhece o seu bondosissimo coração e as primorosas qualidades que exornam o seu bello character, não pode deixar de desejar que esta data se repita por muitos annos.

Ao bom amigo o nosso cartao de cumprimentos.

## A favor da Causa Monarchica

Como noticiamos, um grupo de jovens monarchicos promoveu na 4.<sup>a</sup> feira passada, uma imponente manifestação de applauso a restauração da Monarchia. E assim, na melhor boa ordem, e apazar do tempo chuvoso que se apresentou, percorreu as ruas da cidade em constantes e quentes manifestações, acompanhados de duas bandas de musica tocando o hymno da Carta.

Os manifestantes dirigiram-se ao commando militar. Com a Municipal Administração do Concêlho, quartel de infantaria 20, aonde houve discursos entusiasticos e acclamações à Monarchia, El-Rei, Paiva Couceiro, João d'Almeida etc., etc.

Das janellas, as nossas damas correspondiam com entusiasmo aos jovens monarchicos lançando-lhes flores etc., etc.

## Nas Caldas das Taipas

Não podia esta linda povoação ficar indifferente ante o entusiasmo que em todos se observa pela restauração do regimen monarchico.

E assim no domingo transacto organisou-se alli uma grandiosa manifestação a favor da Causa Santa da Patria, promovida pelo digno parcho de S. Martinho de Sande e auxiliada pelos seus parochianos.

Tomou parte n'esta manifestação grande numero de povo, e o muito digno parcho de S. Lourenço de Sande tambem com os seus parochianos.

A manifestação sempre na melhor boa ordem e com uma banda de musica percorreu a freguezia, soltando vivas a El-Rei a Patria, Monarchia, Paiva Couceiro, etc., etc.

Chegando os manifestantes à escola, ali foi destruhida a bandeira verde-rubra e astada e a lida e secular bandeira azul e branca sempre no meio das entusiasticas acclamações.

Falou ao povo o novo vereador municipal e nosso amigo sr. Alexandre da Costa e Silva, seu irmão Augusto da Costa e Silva, bem como os rev.<sup>os</sup> José Ferreira Leite e P.<sup>o</sup> Francisco Alves Pinheiro, sendo todos muito ovacionados.

Os manifestantes dirigiram-se em seguida para as Taipas, alando do Grando Hotel das Taipas, os mesmos srs., que foram muito applaudidos.

E assim, sempre com entusiasmo e fe, os monarchicos d'aquella povoação, n'uma commhão de edeias se manifestou rudosamente pela Causa da Patria, e pelos seus laes servidores.

Os nomes de El-Rei, Patria e Paiva Couceiro eram sempre victoriados com entusiasmo.

## Prorogação de prazo

Foi prorogada o prazo até 40 de fevereiro para praticantes de licenças.

Como isto corre, Compadre!

A toleima está hoje muito em moda, Cada qual quer passar por figurão...

De caloteiro ser já ninguém cõra, Ha quem faz do calote profissão...

Isto vai mal, compadre, isto vai mal, Está muito apodrecida a humanidade...

—Que queres? Quem dá lets á sociedade Só trata da barriga e do bernal...

1919.

Consa Macario

CARNET

Desde o dia 2 a 15 de fevereiro fazem annos as ex.ªªª srs.ªª :

- Dia 2 D. Guiomar Gomes Peixoto Coimbra. » » D. Angelina Infante. » » D. Maria da Luz Oliveira Leite. » 3 D. Eysa da Conceição Ribeiro. » 4 D. Anna Amalia Alvares Alameda (Azenha). » » D. Virginia d'Abreu. » » D. Adelaide Baptista Sampaio. » » D. Rosa do Nascimento Soares Teixeira. » 11 D. Joanna Quintanilha. » » D. Maria da Conceição Freitas Costa. » 12 D. Eulalia Amelia da Costa Freitas Chaves. » » D. Amelia Augusta de Lemos Motta. » 13 D. Maria Amelia Lopes de Mattos Chaves. » 15 D. Beatriz Neves de Castro.

E os snrs. :

- Dia 2 Visconde do Paço de Nespeira (João). » » Francisco Joaquim de Freitas. » » Adelino Teixeira d'Aguiar. » 3 Dr. Eduardo d'Almeida Junior. » 5 Antonio José da Costa Braga. » 9 José da Freitas Costa Soares. » 10 Abel Cardoso. » » Tenente-coronel Alcino Machado. » 13 Gonçalo Augusto de Castro e Freitas. » 14 Dr. Manoel de Jesus Pimenta. » » Dr. João Nepomuceno Pimenta. » » Conselheiro João Franco. —A todos, os nossos respeitosos cumprimentos.

Decreto importante

Atenuando a crise das subsistencias foi superiormente ordenado que não sejam cobrados os impostos do real d'agua, aduaneiros e de consumo, tanto do Estado como das Camaras municipais desde 1 de fevereiro até 30 de junho do corrente anno...

Como compensação as camaras municipais das sedes de districto cobrarão determinadas taxas sobre o transito diario de alguns vehiculos e sobre gazolina.

Commercio livre

A Junta Governativa do Reino em nome de El-Rei, decretou o seguinte :

—Que o transito de generos alimenticios dentro do continente do Reino, excepto o de cereaes e farinhas, não esteja sujeita a licença ou outra qualquer formalidade.

Ex-ceptua-se, emquanto durar a guerra com os inimigos internos, o transito d'esses generos para as localidades occupadas por forças inimigas, o qual fica prohibido.

BATALHÃO DE VOLUNTARIOS

Os jovens monarchicos de Guimarães não podem ficar indifferentes ao grande acontecimento que trará dias de ventura ao nosso querido Portugal, e assim tratam de se organizar em batalhão, tendo já principiado a receber a instrução militar.

Por toda a parte se tem formado batalhões de voluntarios, sendo já grandes os seus serviços prestados á Causa, e tendo já, o batalhão do Porto, tido o seu baptismo de sangue.

Bem hajam todos aquelles que auxiliam os que sonham um Portugal grande, feliz e honrado.

O numero de inscriptos já é grande.

O vencimento das letras

Por ordem da Junta Governativa do Reino, fica prorogado o prazo do vencimento para todas as letras vencidas, desde o dia 10 do corrente e para as que se vencerem até ao restabelecimento da normalidade no continente do Reino, até ao dia em que essas letras forem apresentadas no aceite, ou no pagamento, contando-se o prazo estabelecido noCodigo Commercial para o protesto, desde a data d'essa apresentação.

PAPEL SELADO

Foi publicado um decreto providenciando sobre a substituição do papel selado, permitindo provisoriamente o emprego do papel comum em todos os processos judiciaes, administrativos ou fiscaes, sendo a importância paga com as custas, ou por meio de verba nas thesourarias.

Funcionarios publicos

As declarações de que trata a portaria de 23 do corrente, publicada no n.º 3 do «Diario da Junta Governativa do Reino» tem de ser escriptas e assignadas pelo proprio punho dos referidos funcionarios, que as entregarão aos seus superiores hierarchicos; estes por sua vez, tem de remetel-as á auctoridade administrativa, com as suas proprias declarações, todas ellas selladas com os sellos ou carimbos das repartições respectivas, e indicando no officio de remessa os nomes de todos os empregados declarantes.

As declarações são de acatar a auctoridade da Junta Governativa, e de querer continuar a servir os seus empregos na Monarchia constitucional e serão feitas no prazo de tres dias.

Feriados

São feriados officiaes os dias 1 de Janeiro; 19 de Janeiro; 29 de Abril; 19 de Agosto; 4 de Setembro; 28 de Setembro; 15 de Novembro; e 1 e 8 de Dezembro.

Pharmacia aberta

No proximo domingo estará aberta a pharmacia do Hospital.

ARREMATACAO

(1.ª Publicação)

P ELO Juizo de Direito da comarca de Guimarães, e certorio do 5.º officio, no dia 9 de fevereiro proximo, por 13 horas, no logar do Paraíso, freguesia de Infias, d'esta dita comarca, e na casa onde morou José de Sousa, solteiro, maior, fidejido no hospital da Misericordia d'esta cidade, se ha de proceder em praça publica, á venda dos bens moveis deixados pelo mesmo, consistentes em mobiliario, vasilhas, vinho verde, ferro, arame, lenha, madeira, esteios e caleiros de pedra, o que tudo se encontra em poder do depositario Manoel de Sousa Oliveira, casado, do logar de Vila Flor, da dita freguezia, e consta do arrolamento de bens a que se procedeu pelo referido certorio.

Guimarães, 27 de janeiro de 1919.

O escrivão,

José Maria Baptista Ribeiro.

Verifiquei a exactidão

O Juiz substituto em exercicio,

H. Menezes.

Calçado para homem, senhora e criança, em todas as qualidades. Grande sortido a preços baratos. Também se fazem concertos.

Rua Gil Vicente, 59 a 65—GUIMARÃES.

ANNUNCIO

Senhora solteira ou viuva, sem filhos, até 38 annos de fina educação. Dão se eexigim-se boas referencias.

Carta a A. B. Farmacia Fernandes, Praça da Liberdade 124 Porto, dizendo onde pode ser procurada.

DINHEIRO

Dá-se por hipoteca e compram-se predios

Solicitador Pimenta

O MELHOR COLEGIO DO PORTO PARA RAPAZES É NA ESCOLA ANGLO-LATINA Rua da Boavista (proximo á Praça da Republica)

Telephone 2:463

PEÇAM PROGRAMAS Professores e professoras nacionaes e estrangeiros.

Edital

A Comissão Administrativa da Junta da freguezia de S. Paio d'esta cidade

Faz publico que se acha patente na secretaria desta Junta, durante o prazo de 15 dias, a contar da data do presenta edital, o caderno da contribuição parochial, que ha-de constituir receita para o anno de 1919 afim de ser examinado pelos interessados, que poderão apresentar qualquer reclamação dentro do referido prazo.

Guimarães e secretaria da Junta da freguezia de S. Paio, 28 de Janeiro de 1919.

O Presidente

Alfredo Ribeiro Bellino

EDITAL

(2.ª publicação)

A Comissão Administrativa da Camara Municipal de Guimarães

FAZ publico que as suas sessões ordinarias devam realizar-se em todas as sextas-feiras de cada semana pela 1 hora da tarde excepto sendo dias feriados ou santificados, porque, sendo-ofar-se-hão no dia immediato.

E para constar se affixa o presente e outros d'igual teor nos lugares do costume e estylo.

Guimarães 24 de Janeiro de 1919. E eu João de Sousa Dias, Secretario da Camara interino, o subscrevi.

O Presidente,

José Joaquim d'Oliveira Bastos.

EDITAL

(1.ª publicação)

a Comissão Administrativa da Camara Municipal do Concelho de Guimarães

—FAZ SABER, para conhecimento de quem interessar, que por espaço de 30 dias, a contar de 3 do proximo mez de Fevereiro deste as 11 horas da manhã ás 4 da tarde, se acha aberto o cofre municipal para a cobrança do imposto municipal directo que constitue receita do corrente anno e incide sobre os juros, ordenados e outros rendimentos isentos das contribuições predial, industrial, sumptuaria e renda de casas.

São prevenidos os interessados que os conhecimentos do referido imposto, que não forem pagos durante o indicado prazo, serão relaxados afim de ser cobrada a sua importancia por meio de execução na conformidade da Lei, tendo por isso os respectivos contribuintes de pagar os competentes selos e custas.

E para constar se publica o presente e vão ser affixados outros de igual theor nos lugares mais publicos do concelho.

Guimarães, 25 de Janeiro de 1919. E eu JOÃO DE SOUSA DIAS, secretario interino da Camara o subscrevi.

O Presidente

José Joaquim d'Oliveira Bastos.

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA

Sahidas quinzenaes de paquetes correios de LISBOA para os PORTOS DO BRAZIL e RIO DA PRATA



Preço das passagens em 3.ª classe de LISBOA para o BRAZIL e RIO DA PRATA :

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

DARRO— Em 4 de Fevereiro Para a Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres. Preço da passagem em 3.ª classe de Lisboa para o Brazil e Rio da Prata Esc. 63550.

DESEADO— Em 11 de Fevereiro Para Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres. Preço da passagem em 3.ª classe de Lisboa p.ª o Brazil e Rio da Prata Esc. 63550.

Todos os Vapores d'esta Companhia costumam atracar ao Caes no Rio de Janeiro.

A BORDO DESTES PAQUETES HA CREADOS PORTUGUEZES

Na agencia do Porto podem os snrs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recommendamos toda a antecipaçào.

Dirigir aos unicos Agentes no Norte de Portugal:

Tait & C.º

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE—PORTO. Ou aos seus correspondentes nas provincias. Unico correspondente em Guimarães Luiz José Gonçalves Barbo.